

Uma literatura entre-lugares. O caso da literatura em língua alemã produzida no Brasil no século XIX

NEUMANN, Gerson Roberto / UFRGS – Porto Alegre - Gerson.neumann@gmail.com

Tipo de trabajo: ponencia

» *Palavras chave: literatura em língua alemã no Brasil – entre-lugar – literatura e migração*

› **Resumo**

O presente artigo propõe a análise de uma produção literária que dificilmente pode ser classificada em algum sistema literário nacional. Trata-se de uma literatura produzida e publicada em língua alemã no Brasil. O tema dessa literatura gira em torno da relação dos imigrantes alemães que buscam um novo modo de vida no Brasil. Essa literatura, no entanto, não é pensada na literatura brasileira e nem na alemã. É, portanto, uma literatura sem um local, uma literatura entre dois contextos. A partir de leituras e discussões de teorias alemãs, brasileiras entre outras, queremos discutir essa questão para dar a essa literatura uma sobre-vivência.

› **Introdução**

O presente texto traz a reflexão em torno do tema “Uma literatura entre mundos, contudo sem espaço definido. O caso da literatura em língua alemã no Brasil”, projeto desenvolvido há longo tempo e aprofundado em forma de Pós-Doutorado na Universität Potsdam, na Alemanha. O que se quer com o presente texto é chamar a atenção dos leitores – principalmente dos vinculados ao contexto de ensino de língua alemã no Brasil – para a necessidade de se trabalhar e pesquisar esta literatura que está esquecida em arquivos de universidades, institutos e residências particulares. Trata-se de uma literatura que precisa ser vista e ter voz e, além disso, trata-se de uma literatura que também poderia ser trabalhada em sala de aula.

Como dito acima, há longo tempo o tema da literatura entre mundos e sem espaço definido é foco de projetos de pesquisa. Já durante os estudos de Graduação, refletiu-se sobre a questão em pesquisas em torno da literatura escrita e publicada em língua alemã em editoras brasileiras, principalmente no século XIX e início do XX. Como bolsista de Iniciação Científica, foi possível atuar no projeto de pesquisa do

Prof. Dr. Arthur B. Rambo intitulado “Recuperação da imprensa teuto-brasileira,” o qual tinha por objetivo organizar e classificar por temas bibliotecas e acervos trazidos para a Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), em São Leopoldo - Brasil. Trata-se de bibliotecas oriundas, principalmente, de seminários jesuíticos do interior do estado do RS. Durante esse período, discutiu-se e refletiu-se sobre a classificação de autores da literatura ficcional publicada em língua alemã no Brasil. Aparentemente não se chegou a uma definição para a questão. Comumente são usados os conceitos de “literatura teuto-brasileira” (entre outros, por Kuder 1936; Huber 2002; 2003; Seyferth 2004) ou então “literatura brasileira de expressão alemã” (Ribeiro de Sousa ,2009). No entanto, nenhuma das formulações em torno da questão agrega a essa discussão uma reflexão suficientemente aprofundada em torno da real existência dessa literatura, ou seja, onde ela poderia ser localizada, qual a sua origem e quem são os autores que a compõem. Na fase da delimitação fundadora dessa literatura “especial” foram elaboradas uma ampla lista de títulos e uma longa enumeração de gêneros, sendo um deles de literatura ficcional. O gênero ficcional em língua alemã produzido no Brasil é o objeto de reflexão neste momento.

› ***A literatura em língua alemã produzida e publicada no Brasil***

Trata-se aqui de uma literatura de fundo sócio-histórico, no caso o contexto da imigração alemã no Brasil. Especialmente em relação à imigração alemã, é necessário lançar um olhar mais atento ao século XIX. Os primeiros imigrantes chegaram ao Brasil nas primeiras décadas do referido século com apoio do então governo imperial.

Devido ao cenário político da época, os imigrantes não poderiam ser espanhóis, o que se explica devido às longas fronteiras com os países de língua espanhola. Holandeses e franceses eram uma opção impossível devido às antigas invasões no Nordeste brasileiro, assim como ao fato de estas nações possuírem colônias na América do Sul. Os ingleses não entravam em questão por causa de seus contatos próximos com Portugal. A partir desse cenário político, a emigração de alemães para o Brasil parecia favorável. Havia ainda outro fator em prol da imigração de alemães no Brasil: o casamento de Dom Pedro com a filha da casa dos Habsburgos da Áustria, Leopoldina.

Nesse cenário, ocorre a entrada dos primeiros imigrantes alemães no Brasil. A produção literária das primeiras ondas imigratórias dá-se em forma de relatórios e de cartas, ainda não existindo espaço para a produção de uma literatura que possa ser vista como arte (de uma literatura de ficção).

A partir de 1850, ingressam no Brasil também emigrantes que deixavam sua terra natal principalmente por questões políticas. Em números, trata-se de um grupo menor; no entanto, com a sua chegada ocorre um crescimento considerável no que tange à política e à cultura no contexto imigratório. Muitos desses novos imigrantes atuaram na Revolução de 1848 com o objetivo de criar uma unidade nacional alemã e,

com a derrota, tiveram que deixar sua pátria. A maior parte destes revolucionários vendeu sua força de trabalho como soldado ou mercenário, emigrando para os Estados Unidos; outros procuraram a América do Sul e destes muitos atuaram como soldados do lado brasileiro, em guerra com o ditador argentino Juan Manuel de Rosas na Guerra de La Plata.

Os mercenários tornaram-se figuras emblemáticas no contexto imigratório brasileiro, de modo que o grupo passou a ter um significado especial: eles são chamados de *Brummer*, um conceito que se fixou na História da imigração alemã no Brasil. Segundo Kreutz (1991: 22), a definição *Brummer* quer dizer, em primeiro lugar, “o que causa zunido, barulho;” eles são resmungões que questionam tudo que se lhes é oferecido. Em segundo lugar, os mercenários são chamados de *Brummer* por causa do barulho que faz o *Patacão* (uma moeda da época) sobre a mesa, dinheiro pelo qual trabalhavam.

Nesse contexto, foi fundado o primeiro jornal para as comunidades alemãs no Brasil, em 1852: *Der Kolonist*. Seu editor foi o diretor do diário O Mercantil, José Gomes Cândido, curiosamente um empreendedor de origem não germânica. Esse primeiro jornal, no entanto, teve uma breve existência. Os temas abordados pelo jornal giravam em torno do comércio, da indústria e da agricultura e também se traduzia as principais leis do império. O objetivo do jornal era de ampliar o tão relevante conhecimento geral dos colonos para uso no dia a dia brasileiro. (V. Fausel, 1956: 225).

O segundo jornal – *Der deutsche Einwanderer* – existiu primeiramente no Rio de Janeiro. Por questões financeiras, foi transferido para Porto Alegre no ano de 1854 pelo Dr. Kiekbach, onde foi comprado por Theobald Jaeger. O primeiro redator-chefe do jornal foi Carl Jansen, um *Brummer*. Também este jornal teve vida efêmera, sendo fechado em 1861. Contudo, no mesmo ano as instalações foram compradas por um grupo de comerciantes, entre os quais se encontravam integrantes da antiga Legião Alemã, portanto *Brummer*. Dessa iniciativa, resultou o primeiro jornal alemão que desenvolveu um importante e longo trabalho: *Deutsche Zeitung*, que existiu até 1917. Importantes redatores trabalharam nele, entre eles Karl von Koseritz, possivelmente o liberal mais famoso. O jornal destacou-se pela sua postura liberal e anticlerical.

Depois dessa primeira experiência exitosa, a atividade jornalística teuto-brasileira intensificou-se; outros jornais surgiram, também fora da capital do Rio Grande do Sul. Em São Leopoldo, então o local com a maior concentração de imigrantes, Julius Curtius fundou, no ano de 1867, o almanaque *Der Bote. Amtliches Blatt für St. Leopold und die Colonien*. Esse jornal era igualmente de tendência anticlerical, mas, devido a divergências políticas relativas à colonização alemã no Brasil, tomou um posicionamento de oposição em relação ao *Deutsche Zeitung*.

É importante ressaltar, contudo, que política e culturalmente não havia espaço para uma convivência harmoniosa nesse novo contexto, principalmente depois da chegada dos *Brummer*. Devido ao fato de este grupo ser formado basicamente de imigrantes de posição política liberal, explicando-se por isso a sua

oposição ao tradicionalismo religioso (tanto católico como evangélico-luterano), iniciou-se um movimento anti-Brummer que se fez perceber claramente no cenário editorial. Dessa forma, as igrejas católica e luterana tornaram-se oposição frente aos ideais liberais. O ganhador nessa disputa foi o cenário político-cultural da imigração alemã no Brasil, pois o conflito se fez refletir frutífero na produção literária.

Depois de anos de discussões, em 4 de janeiro de 1899, foi publicada no Editorial do suplemento literário *Unterm Südlichen Kreuz*, do jornal *Deutsche Post* uma importante reflexão sobre a publicação de textos literários em língua alemã “sob uma outra constelação” em um outro “contexto.” Foi enfatizado o fato de que essa produção também deveria ser acessível àqueles que a quisessem ler. Segundo o editor e também escritor Wilhelm Rotermund, produção já existia, o que havia até então era a falta de opções onde se pudesse publicar, como é possível ler na passagem a seguir:

Wir gehen hier durch die zauberhafte Natur zuletzt selber verzaubert hindurch. Hätten wir doch nur jemanden, der unsere Augen öffnete für die vielen Schönheiten und sie uns erklärte! Es ist doch nicht recht, daß man uns immer dem Grossen Bären des nordischen Himmels führt, wo wir unter dem südlichen Kreuz wohnen (...). Schön wär's schon und auch gewiß nützlich, wenn man in einer Reihe ernster und heiterer Bilder das Land, über welchem das Kreuz des Südens seine stillen Kreise zieht, und auch die Menschen darin abkonterfeien würde. Mancher, das weiß ich, hat schon solche Zeichenstudien gemacht, aber sie in der Mappe ruhen lassen, weil er für derartige Skizzen keine Verwendung hatte.

A literatura em língua alemã no Brasil. Literatura entre dois mundos

A discussão em torno da literatura em língua alemã deixada pelos imigrantes alemães e seus descendentes é, sem dúvida, de grande importância. No ano de 2014 são comemorados os 190 anos da imigração alemã no Brasil. No entanto, o que se produziu na área da literatura encontra-se, em grande parte, infelizmente, esquecido em arquivos. Isso (também) deveria e mereceria ser recuperado e rememorado nessa ocasião!

Trata-se aqui de uma literatura sem pertencimento, que se localiza entre a Alemanha e o Brasil. Em questão está, portanto, uma literatura existente no Brasil, cujo local de identificação ainda não pode ser definido. Ela não é tida como brasileira porque foi publicada principalmente em língua alemã e direcionada a um grupo leitor limitado – mas ainda assim um grupo leitor brasileiro falante de língua alemã. Apesar de publicada em língua alemã, nela são abordados temas da realidade brasileira – trata-se do cotidiano dos imigrantes alemães. Esse fato, por sua vez, leva ao não reconhecimento dessa produção como literatura alemã, pois ela não é mais escrita na Alemanha e, por sua vez, tornou-se de certa forma desconhecida na Alemanha. Além disso, é importante mencionar que essa literatura paulatinamente incorporou termos da língua local, o que levou a um distanciamento ainda maior da geograficamente já distante Alemanha.

A partir de um estudo mais aprofundado e mais atento dessa literatura, pretende-se dar, portanto, uma importante contribuição para a discussão, ampliação e o aprofundamento de questões relativas ao tema, destacando conceitos como espaço, local e minorias. A discussão científica atual possibilita uma análise apropriada e profícua da expressão literária desse grupo migrante nada homogêneo. No presente projeto, pretende-se, no entanto, analisar a literatura do migrante alemão como uma produção de um grupo que produz ficção na sua língua materna em um cenário linguístico distinto. Com o passar do tempo, o cenário linguístico deixa perceber que a um processo de hibridização linguístico-cultural está em curso.

São muitas as perguntas que surgem, quando se reflete de modo mais aprofundado sobre a questão, como, por exemplo:

- 1) A literatura dos migrantes alemães e seus descendentes pode ser tomada como literatura de um grupo? Em caso afirmativo, e observando-se as diferenças inerentes a cada um, essa literatura poderia pertencer a uma história da literatura (brasileira/alemã)? Como isso se daria?
- 2) Ao se falar, conforme o romanista Ottmar Ette, de uma “Literatura sem local definido,” seria desnecessário tratar de uma literatura brasileira ou alemã? Ainda segundo Ette, a função da literatura – assim como da filologia – é tornar audível o que há muito valia como perdido. (Ette, 2005, p. 59) Seria esse também o caso da literatura aqui em questão?
- 3) Que função poderia desempenhar a tradução nesse caso? Que as línguas ocupam um lugar de destaque nessa produção está claro. Até que ponto a importância das línguas e da tradução deve ser inserida nesse contexto da discussão?
- 4) As pesquisas e os levantamentos da literatura alemã publicada no Brasil e que hoje se encontra basicamente em arquivos tornariam essa produção do século XIX, mas de grande importância para a compreensão da história da formação do Brasil e da Alemanha, mais acessível, permitindo assim que mais pesquisadores possam estudá-la.

Partindo dos estudos teóricos brasileiros relativos à literatura em língua alemã no contexto de imigração alemã no século XIX, é importante que se possa aprofundar e discutir a referida literatura com estudiosos da área da Literatura, assim como de outras áreas.

› **O local na literatura**

A relevância do local na literatura há tempo fixou seu lugar nas discussões em áreas como as Ciências da Cultura e da Literatura. Nesse sentido, com essa discussão, pretende-se refletir sobre questões em torno da identidade e suas diversas formas de desdobramento.

A partir de uma perspectiva da literatura alemã, vem ao encontro da discussão uma importante obra de Ottmar Ette, *ZwischenWeltenSchreiben. Literaturen ohne festen Wohnsitz* (2005). O referido autor

trabalha, entre outros temas, “Literatur in Bewegung” (2001) e “ÜberlebensWissen” literário (2004), sempre com o objetivo de refletir formas de expressão literária em meio a passagens e à procura por aceitação e na luta pela eliminação de todas as formas de preconceitos. Em relação a isso, pode-se ler na apresentação do livro *ZusammenLebensWissen. List, Last und Lust literarischer Konvivenz im globalen Maßstab*:

die Frage, wie wir zwischen unterschiedlichen Kulturen, Religionen, Sprachen und Identitätszuschreibungen zusammenleben können, ist freilich eine der Grundfragen, auf welche die verschiedensten Traditionen der Literaturen der Welt [...] seit dem Gilgamesch-Epos und seit Tausendundeine Nacht immer wieder neue Antworten gesucht haben. (V. Ver <http://www.uni-potsdam.de/romanistik/ette/konvivenz.html>.)

Em relação à literatura dos imigrantes alemães também existe um convívio, que em parte é o reflexo de duas culturas, ou dito de outra forma, é a expressão de uma cultura que passou a existir dentro de outra, assumindo logo muitos elementos da cultura dela. Por isso, a literatura em questão pode ser tomada como um caso de hibridismo e como uma terceira forma de identificação.

Além dos estudos críticos de Ette, são de extrema importância “O local da cultura”, de Homi Bhabha (2000), especialmente quando se trata de “Estereótipo, discriminação e o discurso do colonialismo” e Stuart Hall (2009) quando se trata “Da diáspora. Identidades e mediação cultural”, assim como os trabalhos de Ortrud Gutjahr (2012), principalmente em relação aos estudos da “Transculturalidade e intermedialidade na Germanística em tempos globais” e de Andrea Pagni, nos seus estudos sobre “Processos de Tradução Cultural” e sobre “Literatura de Viagem.”

Importante também é o diálogo com o trabalho da Profa. Dra. Celeste H. M. Ribeiro de Sousa (2004), da USP, no qual ela se ocupa da “Imagem do outro” nas relações literárias entre Brasil e Alemanha. Ribeiro de Sousa também é a coordenadora do grupo de pesquisa RELLIBRA, que tem como objetivo trazer a literatura em língua alemã publicada no Brasil a uma plataforma online para, com isso, torná-la mais acessível ao leitor e pesquisador.

Na produção literária em questão, é importante enfatizar que não se trata de uma produção de imigrantes com pouca experiência ou iletrados (o que também não deveria ser um elemento excludente por si só!), mas de muitos autores de formação acadêmica. Entre eles figuram, por exemplo, Georg Knoll (1861-1940 – estudou Botânica em Geisenheim), Paul Aldinger (1869-1944 – Doutor em Filosofia), Wilhelm Rotermond (1843-1925 – Doutor em Filosofia), e dentre eles o talvez mais ilustre e mais importante: Karl von Koseritz (1830-1890), que desempenhou importante trabalho político-cultural no Brasil.

A germanista Marion Fleischer (1981) busca definir essa literatura heterogênea dentro de sua homogeneidade, no entanto acaba por se concentrar nos objetivos dos autores estudados por ela. Conforme Fleischer, a referida literatura tem por objetivo contribuir para a manutenção da língua alemã e das tradições. Ao mesmo tempo, no Brasil a literatura assumiria como que uma função pedagógica de

transmissão da herança cultural. Em consonância com esse objetivo, ter-se-ia tentado invocar no imigrante e seus descendentes um ‘sentimento nacional’ no sentido de se amalgamar o amor à terra natal e a dedicação à sua nova pátria. Segundo a estudiosa, aqui está o princípio da explosão emocional que se apresenta em muitos textos da literatura de expressão alemã no Brasil. (Fleischer, 1981, p. 26-27)

Em relação a essa discussão, a antropóloga Giralda Seyferth (2004) cita o sociólogo Emilio Willems, que já em 1940 escreve sobre a literatura de expressão alemã no Brasil e lança mão do conceito de ‘cultura híbrida’ para reforçar a particularidade da cultura teuto-brasileira. Com isso ele busca superar algumas limitações dos conceitos de assimilação e de aculturação nos processos de migração vigentes à época. O hibridismo cultural contém o pré-requisito da duplicidade que resulta do contato dos imigrantes e de seus descendentes com o meio, a sociedade e a cultura no Brasil, o que se expressa pela aplicação analítica da categoria “teuto-brasileiro” (*Deutsch-Brasilianisch, Deutschbrasilianer ou Deutschbrasilianisch*). (Seyferth, G. 2004)

Como se pode perceber, o hífen, empregado em muitas definições identitárias, pode agregar características; mas também pode ser marcador de uma marginalização, de uma exclusão dos dois grupos conectados por ele. Nesse caso, também é importante mencionar os estudos de Ette, pois ele trabalha a produção literária impossível de ser definida espacialmente, a qual muitas vezes também é unida a dois ou mais lugares com o já mencionado hífen. Conforme o autor, literatura e ciência, e aqui poder-se-ia mencionar o caso da literatura teuto-brasileira, repousam sobre um grande número de localizações espaciais e por isso correm o risco de não serem percebidas e refletidas. (Ette, 2001, p. 21)

No caso dos imigrantes alemães no Brasil – fundamentalmente um homem do campo – tem-se o caso de um ‘marginal man,’ (Seyferth, 2004) que vivia praticamente ‘isolado’ na sua língua e nas localidades organizadas e planejadas (regiões de vales) para ele. Ele deve cultivar essas terras de modo que nelas pudesse ocorrer um constante desenvolvimento em pequenos estabelecimentos. Nesse sentido, Fleischer afirma que os grupos migratórios que se estabeleceram no Brasil são caracterizados pelo isolamento cultural. As causas para tal são: a dificuldade de comunicação devido às línguas ou às diferentes tradições ou por vezes também devido às grandes distâncias entre as diferentes colônias entre si, assim como entre elas e os centros urbanos (Seyferth, 2004) Como os imigrantes são homens marginais que vivem entre mundos, assim a literatura também parece ter sido tomada formalmente como menor. Ela foi tachada de ser direcionada a um público não letrado – apenas a pessoas com parca alfabetização e, além disso, com poucos conhecimentos. Uma demonstração da “ambivalência,” da “dualidade” e do particularismo geralmente atribuído a descendentes de imigrantes. (Seyferth, 2004. Ver também Kuder, 1936/37; Huber, 1993, 2002, 2003) Pode-se afirmar isso, pois, apesar de ele ser um homem inserido no seu contexto, trata-se de alguém que ainda assim se desloca entre dois mundos e duas línguas e que se encontra em um processo de construção híbrida. O encontro de ambos os contextos fica claro em muitos poemas. Aqui

foram selecionados apenas alguns de muitos (mas já bastante representativos) títulos de poemas: Heimat Brasilien, de Carlos H. Hunsche; São Paulo: de Rudolf Hirschfeld; Brasília: de Dora Hamann; Der Einwanderer, de Karl Fouquet. Todos esses poemas encontram-se no livro da já mencionada Marion Fleischer (1981).

A escrita dos autores citados acima vale como composição simbólica da estruturação de uma “comunidade nacional” em um formato teuto-brasileiro, sendo que os conteúdos culturais de etnicidade se caracterizam como marcadores de identidade do limite em relação à sociedade nacional. Esses símbolos exigem, porém, constantes reinterpretações com base no fato de que a incorporação e a adaptação desses elementos ocorrem em um novo contexto. Nesse caso ocorre uma diluição do passado, do presente e do futuro para que uma continuidade transcendental da nação seja possível. Hall (2009) vê a nação como uma comunidade simbólica que surge a partir de um forte sentimento de identificação e lealdade. Nesse sentido, a literatura deve ser pensada não somente através da lógica da ambivalência (o indivíduo assim como a literatura entre duas culturas), como frequentemente ocorre.

> **Conclusão**

No momento em que se tenta buscar respostas em relação à homogeneização cultural e refletir sobre questões relativas à identidade, é válido lançar um olhar ao passado muitas vezes não muito remoto.

O propósito do presente texto foi, portanto, apresentar uma reflexão sobre a literatura produzida e publicada em língua alemã no Brasil, tomando-se principalmente como período o século XIX. Além de apresentar a literatura – e espera-se que de certa forma alguns já tenham conhecimento dessa rica bibliografia que existe no Brasil –, quer-se estimular e convidar colegas e interessados a participarem nas pesquisas em torno do tema. Nesta pesquisa há muitos elementos pessoais em consonância com os científicos e isso pode ser reforçado neste momento, pois, para uma efetiva participação no projeto e de modo geral na pesquisa, é importante o domínio do idioma alemão (geralmente a referência ao idioma alemão está para a prática de dialetos). Dado o fato que aqui se escreve a um público de formação germanística, espera-se conseguir alcançar potenciais leitores interessados no tema e ter retorno.

Bibliografia

Anderson, Benedict (2008). *Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo, Companhia das Letras.

Bhabha, Homi K. (2000) *Die Verortung der Kultur*. Mit einem Vorw. von Elisabeth Bronfen. Dt. Übers. von Michael Schiffmann und Jürgen Freudl. Tübingen, Stauffenburg-Verl..

Bonow, Irmgard G. (1991). *Onde o sabiá canta e a palmeira farfalha: a poesia em língua alemã publicada nos*

- anuários (1874-1941) sul-rio-grandenses*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica - PUC-RS, 1991, Dissertação (Mestrado em Letras). PUC-RS,
- Ette, Ottmar (2001). *Literatur in Bewegung. Raum und Dynamik grenzüberschreitenden Schreibens in Europa und Amerika*. Göttingen, Verbrück Wissenschaft.
- Ette, Ottmar (2005). *ZwischenWeltenSchreiben. Literaturen ohne festen Wohnsitz*. Berlin, Kadmos,
- Fausel, Erich (1956). Literatura Rio-Grandense em língua alemã. In: *Enciclopédia Rio-Grandense*. Vol II - O Rio Grande Antigo. Canoas: Ed. Regional, 1956, p. 222-239.
- Fleischer, Marion (1981). *Elos e Anelos da Literatura em Língua Alemã no Brasil*. São Paulo, Ed USP.
- Gutjahr, Ortrud (2012). "Transkulturalität und Intermedialität in der Germanistik des globalen Zeitalters. Eine Einleitung", in: Ortrud Gutjahr (Hg.): *Transkulturalität und Intermedialität in der Germanistik des globalen Zeitalters*, Panel 2 in: Akten des XII. internationalen Germanistenkongresses Warschau 2010. Vielheit und Einheit der Germanistik weltweit, Band 2: Eröffnungsvorträge – Diskussionsforen, hg. v. Franciszek Gruzca, Frankfurt a. M. 2012, S. 75-106
- Hall, Stuart (2009). *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende, Belo Horizonte, UFMG.
- Huber, Valburga (1993). *Saudade e esperança*. Blumenau, Ed. FURB.
- Huber, Valburga (2003). "O sentimento patriótico na literatura teuto-brasileira". In: *Blumenau em Cadernos*, v. 44, n. 1/2, p. 52-60.
- Kreutz, Lúcio (1994). *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira*. São Leopoldo, Ed. Unisinos.
- Kuder, Manfred. *Die deutschbrasilianische Literatur and das Bodenständigkeitsgefühl der deutschen Volksgruppe in Brasilien*. Ibero Amerikanisches Archiv, v. 10, n. 4, p. 394-494, 1936/37.
- Neumann, Gerson Roberto (2012) „Eine literatur ohne festen Platz: die suche nach einer Definition.“ In: Hernández, Isabel ; Vedda, Miguel (Hrsg.). *Ibero-americanisches Jahrbuch für Germanistik*, Berlin, Weidler, pp. 189-202.
- Neumann, Gerson Roberto (2005). *Brasilien ist nicht weit von hier! Die Thematik der deutschen Auswanderung nach Brasilien in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert (1800-1871)*. Frankfurt am Main/ Berlin, Peter Lang.
- Neumann, Gerson Roberto (2000). *A Mútersprache (língua materna) na obra de Wilhelm Rotermund e Balduino Rambo e a construção de uma identidade cultural híbrida no Brasil*. Dissertação de Mestrado. UFRJ.
- Pagni, Andrea (2010). "Literarische Vermittlungen: Bilder des Anderen", in: Peter Birle (Hrsg.): *Die Beziehungen zwischen Deutschland und Argentinien*. Frankfurt a.M, Vervuert.
- Rotermund, Wilhelm. "Unterm südlichen Kreuz" In: *Deutsche Post*, 4 de janeiro de 1899. São Leopoldo: Editora Rotermund.
- Seyferth, Giralda (2004). "A idéia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade." In: *Horizontes Antropológicos*. vol.10 no.22 Porto Alegre July/Dec. 2004.
- Soethe, P. A. (2010). Germanistik in Südbrasilien. In: *Deutsche Schillergesellschaft*. Jahrbuch, v. 54, p. 531-534.
- Sousa, Celeste H. M. Ribeiro de (2004) - *Do cá e do lá: Introdução à imagologia*. São Paulo, Humanitas/Fapesp.

